

O PIAUÍ QUER O PRODECER III

Hugo Napoleão

Na próxima quarta-feira (23) a Comissão de Financiamentos Externos do Governo Brasileiro (Cofix) vai analisar e, certamente, aprovar a proposta de expansão do Prodecer III — o programa de investimento no Cerrado que, nesta etapa, beneficiará o Piauí, com uma previsão de inversão de recursos da ordem de US\$ 350 milhões na agricultura piauiense.

O Prodecer é um programa de parceria entre os governos do Brasil e do Japão, voltado para o desenvolvimento agropecuário da região dos cerrados. Já produziu bons resultados em Goiás, Minas Gerais, Bahia, Maranhão e outros estados brasileiros. Os colonos assentados nos projetos recebem financiamento praticamente integral, cabendo ao governo e a empresas japonesas bancarem a maior parcela dos recursos.

Segundo dados oficiais, o Brasil tem uma área de cerrado da ordem de 177 milhões de hectares; 120 milhões agricultáveis, mas somente 10 milhões de hectares ocupados com lavoura de grãos que produzem entre 18 a 20 milhões de toneladas de alimentos. Segundo a Japan International Cooperation Agency (Jica), principal financiadora, podem ser explorados na agropecuária cinco milhões dos 12 milhões de hectares de cerrados existentes no Piauí.

Ainda de acordo com a Jica e o Ministério da Agricultura, os cerrados do Piauí apresentam "boas condições de exploração, devido à possibilidade de irrigação em terras situadas nas bacias hidrográficas". São mais de 1.500 quilômetros de rios perenes, entre eles, Gurguéia, Uruçuí, Preto e Paraíba, Palmeira, Corrente, Taquara, Esfolado, Uruçuí Vermelho, Riozinho e Galeota mais os riachos do Paulo, da Volta, Corrente, da Estiva e Irapuã.

Em vários municípios do Piauí foram detectadas ocorrências de calcário, destacando-se as minas de José de Freitas, União, Francisco Aires, Antônio Almeida, Santa Filomena e Curimatã. Por outro lado, o grupo Moreira Salles/Malihidami Corporation descobriu uma reserva de fosfato com capacidade de 15 milhões de toneladas, no município de Caracol. O calcário e o fosfato são insumos indispensáveis na correção do solo e elevação do nível de produtividade agrícola. Ao lado dessas condições excepcionais, apresenta-se também o fato de o Piauí ter um dos maiores lençóis freáticos do Brasil, enquanto o clima dos cerrados oscilar entre 23 e 24 graus centígrados.

Ao lado desses fatores geonaturais propícios ao desenvolvimento da agricultura, o programa de Expansão do Prodecer III contará com o apoio do povo, dos parlamentares e dos empresários piauienses. Pessoalmente, acredito que essa reunião do dia 23, da Cofix, jamais deixará de aprovar os investimentos previstos para o Piauí, porque serão beneficiados, diretamente, cerca de 500 colonos e, indiretamente, um

número incalculável de pessoas que fazem jus a um novo dia; a melhores condições porque, parafraseando Euclides da Cunha, o "piauiense é, antes de tudo, um forte". E mais: é um povo dedicado, metucioso no

cumprimento de seus deveres, obrigações e tarefas.

No Piauí, o Plano de Expansão do Prodecer III prevê a aplicação de US\$ 350 milhões, inicialmente em 40 mil hectares (entregando 1.000

ha a grupos de colonos formados por 40 famílias de produtores, sendo 500ha destinados à formação de uma reserva ambiental em cada um dos módulos de colonização). Serão cultivados soja e milho de forma intensiva, enquanto a irrigação concentrará esforços no plantio de feijão, arroz e hortifrutigranjeiros.

Estamos torcendo e trabalhando intensamente para que os governos do Brasil e do Japão aprove o programa de Expansão do Prodecer III, jamais excluindo o Piauí, porque o estado responderá satisfatoriamente aos investimentos que repercutirão em todo o conjunto da economia estadual.

Os recursos do Prodecer III, a serem liberados na virada do próximo ano, não serão isolados. Paralelamente, o Piauí também será contemplado com investimentos públicos e privados nas áreas da educação, formação de mão-de-obra, recuperação e construção de estradas. Além disso, o programa vai facilitar a integração das regiões Sul/Sudeste com o centro e norte/nordeste do Piauí, eliminando as incipientes discussões sobre uma improvável divisão de um estado que está fadado a dar a volta por cima no próximo século.

A posição intransigente na defesa do Prodecer III para o Piauí é mais que justa. Reivindica-se o viável, o necessário. Cobra-se o crédito que o estado tem com o resto do país. Não queremos ser apenas formadores e multiplicadores de mão-de-obra semiqualficada. Queremos contribuir e participar, ainda mais, com o desenvolvimento do país. Receber o Plano de Expansão dos Cerrados é um passo qualitativo para o crescimento do Piauí.

Ao lado da agricultura, surgirá um sem número de atividades — empresas e negócios —, como decorrência do Prodecer. Por exemplo, o programa viabilizará ao desenvolvimento da piscicultura, da avicultura, da indústria de insumos agrícolas, de reflorestamento, madeireiras, papel e celulose e etc. Quantos empregos não serão criados? Quantas empresas nascerão dessa parceria Brasil-Japão? Por outro lado, esses investimentos vão aumentar a arrecadação e mudar o perfil sócio-econômico do estado.

Quanto ao mercado consumidor, não resta dúvida de que os bens produzidos terão destino certo. Segundo estudos da Companhia de Promoção Agrícola (Campo), que participa do planejamento e execução dos programas de exploração dos cerrados, e a Jica, o óleo de soja será usado na alimentação humana, animal. Como o Piauí está próximo de corredores exportadores, ao lado do Porto de Itaqui, em São Luís, e o de Luís Correia, em Parnaíba (PI), o excedente da produção poderá ser comercializado no Brasil todo e no mercado internacional.

■ Hugo Napoleão é líder do PFL no Senado

